

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DISCUSSÕES ACERCA DA SEXUALIDADE

Greici Capellari Fabrizzio*

Luciana de Âlcantara Nogueira**

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta e, nesse período, surgem muitas dúvidas, medos, incertezas. Nesse estágio, os adolescentes também estão expostos a diversos riscos: gravidez indesejada, infecção por HIV/AIDS e outras DSTs, aborto, violência sexual, início precoce da vida sexual (devido à imaturidade com que a atividade sexual é iniciada). Pensando nessa perspectiva, a ideia inicial foi a de elaborar um projeto que percorresse várias escolas da rede estadual de Chapecó, para realizar um trabalho de formação de professores que tratasse de questões ligadas à sexualidade. Após contato com a gerência de educação das escolas estaduais e das escolas municipais, o pedido de realização do projeto foi indeferido por conta da greve dos professores do estado e dos jogos que as escolas municipais iriam sediar. Então, a ideia foi alterada para a produção de um material educativo que auxiliasse os professores a trabalhar os temas ligados à sexualidade com os jovens. Depois da finalização do material educativo, iniciou-se uma revisão bibliográfica para analisar a produção científica referente à sexualidade na adolescência. Buscou-se, na base de dados *Scielo*, o termo “sexualidade adolescência”, no campo de pesquisa “assunto” da base de dados. Foram selecionados os artigos entre os anos 2000 a 2012 e, a partir da busca, foram encontrados 137 estudos, dos quais foram selecionados 126 (por estarem publicados em língua portuguesa). Desses, 76 encontravam-se duplicados, sendo assim, foram utilizados 50 artigos sobre a temática. Os artigos estudados versavam sobre: sexualidade na adolescência (12), vulnerabilidade de adolescentes ao HIV/AIDS/DSTs (9), gravidez na adolescência (8), oficinas/projetos sobre sexualidade na adolescência (5), iniciação sexual de adolescentes (3), uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens (3), direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes (2), gênero e coerção sexual no discurso de adolescentes (2), família (2), sexualidade por adolescentes portadoras de deficiência (2), fatores de risco para câncer cervical em mulheres (1) e experiência homossexual em adolescentes (1). A partir dos artigos lidos e do material educativo preparado, chegou-se à conclusão de que a escola é um importante meio para a educação sexual, uma vez que pode ajudar a prevenir aspectos indesejáveis trabalhando com crenças e tabus que muitas vezes são concepções errôneas sobre os fatos e

* Estudante de Graduação em Enfermagem - Projeto Sexualidade na Adolescência, PROEC. Universidade Federal da Fronteira Sul. greicicapellari@hotmail.com

** Professor Mestre em Saúde Coletiva, Curso de Enfermagem - Linha de Sexualidade. Universidade Federal da Fronteira Sul. lunogueira@uffs.edu.br

acabam trazendo consequências irreversíveis. Além disso, é importante trabalhar não só com os adolescentes, mas também com seus pais, tendo em vista que o contexto familiar exerce significativa influência na prática sexual. Apesar de alguns programas já existentes e informações que circulam na mídia, os adolescentes ainda têm dúvidas quanto à prática do sexo. Segundo os artigos lidos, trabalhar em grupos a partir dos conhecimentos que os jovens já têm sobre os assuntos e acrescentar o que eles ainda não entendem, é uma metodologia bastante válida para um trabalho de conscientização, levando em consideração as concepções pessoais, relações de gênero, classe social e etnia.

Palavras-chave: sexualidade; adolescência; escola; professores; educação sexual.

* Estudante de Graduação em Enfermagem - Projeto Sexualidade na Adolescência, PROEC. Universidade Federal da Fronteira Sul. greicicapellari@hotmail.com

** Professor Mestre em Saúde Coletiva, Curso de Enfermagem - Linha de Sexualidade. Universidade Federal da Fronteira Sul. lunogueira@uffs.edu.br